

DEMOGRAFIA

GLOBALIZAÇÃO

# 8<sup>o</sup> CONGRESSO NACIONAL DOS ECONOMISTAS

9 E 10 DE JULHO 2019, FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (AUDITÓRIO 2)

PORTUGAL 2030 VISÕES E DECISÕES

ECONOMIA

TECNOLOGIA

# O papel do economista

João César das Neves

10 de Julho de 2019

O papel do economista é ...

criar fábricas      analisar trocas  
defender mercado  
acertar contas      apoiar operários  
reduzir pobreza      promover negócios  
combater desperdício      estudar matemática  
fazer justiça      melhorar políticas  
descer impostos      apoiar bancos  
gerir empresas      estudar escolhas  
aumentar riqueza

# Cinco papéis do economista (com quatro parceiros)

- O economista como sábio
- O economista como intelectual
- O economista como decisor
- O economista como cidadão
- O economista como guerreiro

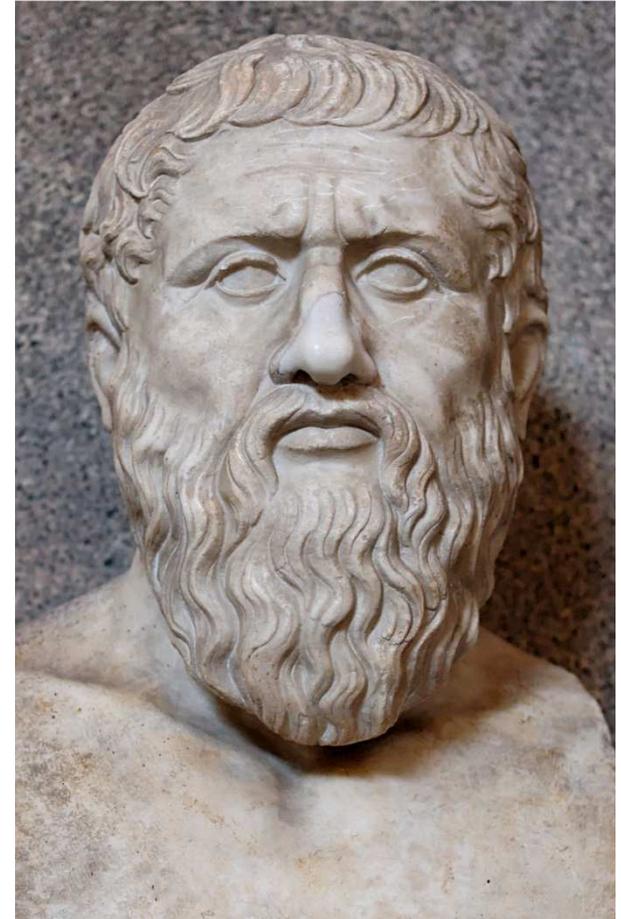


# O economista como sábio



May 6th 2017

Platão (428/427 aC ou 424/423 aC – 348/347 aC)



O espanto é  
o princípio da sabedoria  
*Teeteto*, Platão

# Tudo nasce do espanto

- A economia surgiu quando alguém notou algo que toda a gente achava normal.

Porque é que eu tenho o meu jantar?



Adam Smith (1723-1790)



# O espanto de Adam Smith

«Não é da bondade do homem do talho, do cervejeiro ou do padeiro que podemos esperar o nosso jantar, mas da consideração em que eles têm o seu próprio interesse. Apelamos, não para a sua humanidade, mas para o seu amor-próprio, e nunca lhes falamos das nossas necessidades, mas das vantagens deles»

Smith, A. (1776) *Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações* 1, 2, § 2

# Surpreendido pelo mundo



Instalação do novo Museu Magritte 2008/09, Bruxelas

# Espanto científico



- O elemento central é a descoberta de ordem no meio do caos
  - O que Newton fizera na Física, Lavoisier na Química, Mendel na Biologia, fez Smith na Economia
- A descoberta é ainda mais espantosa, por se tratar de decisões de pessoas livres
  - Estas novas leis científicas não surgiam de regularidades da natureza, mas de escolhas que poderiam ser quaisquer e, apesar disso, seguiam uma lógica própria

# Parceiro nº 1: exigência

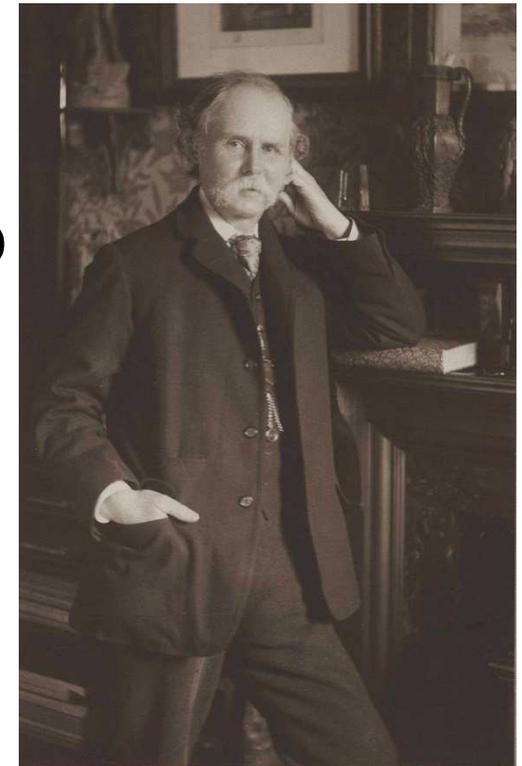


- A atitude mais corrente na economia é insatisfação
  - achamos sempre que as coisas estão mal
- Mas o mundo, como é, devia funcionar muito pior:
  - é incompreensível que eu tenha o meu jantar
- O economista tem consciência do mal que existe e tudo o que há que emendar
  - mas surpreende-se muito mais por tudo o que, sem se saber como, continua a existir e prosperar
  - não admira que haja crises, mas que sejam poucas e, mesmo nelas, o sistema sobreviva
  - o mais espantoso na economia não é que funcione bem ou mal, mas que funcione

# A Falácia da Denúncia

“Homens de certo tipo de mente, que não é mórbido, deliciam-se agora, como nas gerações passadas, em veementes acusações às condições sociais existentes. Os seus esforços podem suscitar um entusiasmo passageiro que é revigorante, enquanto dura. Mas eles quase sempre desviam energias do trabalho sóbrio no sentido do bem público e, por isso, são prejudiciais no longo prazo.”

Alfred Marshall (1907) «Social Possibilities of Economic Chivalry» *Memorials of Alfred Marshall* p. 327





Conclusão - O papel do economista é contemplar o que é

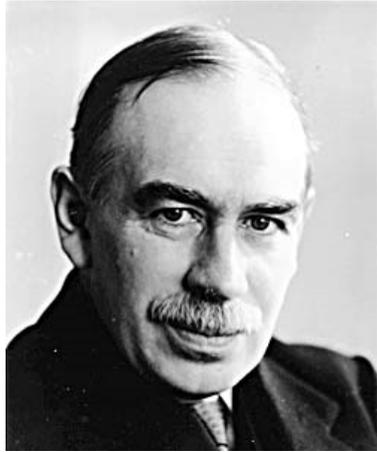


René Magritte  
(1936)  
*Clairvoyance,*  
coleção  
privada

# O economista como intelectual



Sep 26th 2009



John M. Keynes (1883-1946)

## Paradoxo da economia

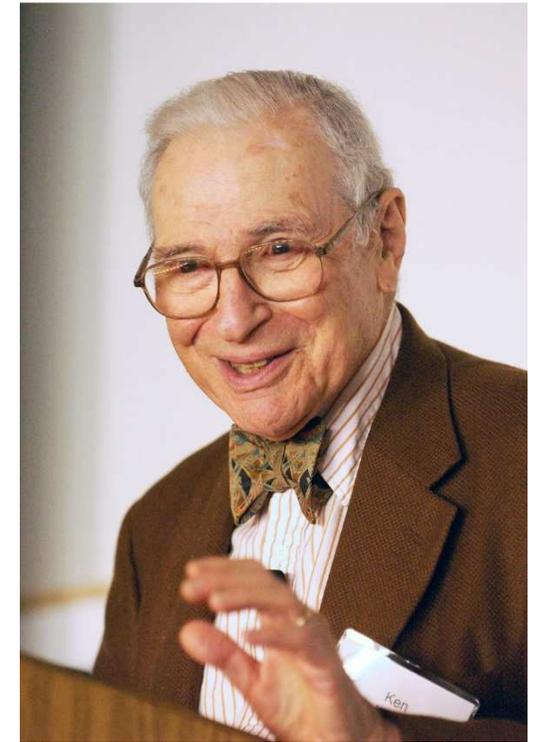
«O estudo da Economia não parece requerer nenhum dom especializado de ordem invulgarmente elevada. Não será, considerada intelectualmente, um assunto muito fácil, quando comparado com os ramos mais elevados da filosofia ou da ciência pura? Um assunto fácil no qual poucos se distinguem!» John M. Keynes (1933)

"Alfred Marshall" in "Essays in Biography" p.173

Kenneth J. Arrow (1921-2017)

# Racionalidade

“Um economista, por formação, considera-se a si mesmo como o guardião da racionalidade, o dispensador da racionalidade para os outros e o prescritor da racionalidade para o mundo social”



“An economist by training thinks of himself as the guardian of rationality, the ascriber of rationality to others and the prescriber of rationality to the social world” (Arrow, K. (1974) *The Limits of Organization*, The Fields Lectures, 1970-71, Norton, p. 16)

Joseph A. Schumpeter (1883 –1950)

# Matriz da lógica



“Não tenho hesitação em afirmar que toda a lógica é derivada do padrão da decisão económica ou, para usar uma das minhas frases preferidas, o padrão económico é a matriz da lógica”

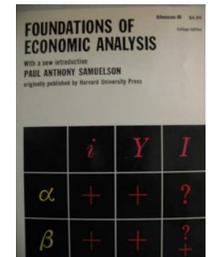
“I have no hesitation in saying that all logic is derived from the pattern of the economic decision or, to use a pet phrase of mine, that the economic pattern is the matrix of logic” (Schumpeter, J. (1942) *Capitalism, Socialism and Democracy*, George Allen & Unwin, 5th ed., 1981, p. 122-123)



Paul A. Samuelson (1915-2009)

# Abordagem unificada

«Neste estudo pretendo mostrar que existem teoremas significantes nos diversos campos dos assuntos económicos. Não são deduzidos do ar nem de proposições *a priori* de verdade universal e aplicabilidade vácuca. Procedem quase todos de **dois tipos de hipóteses muito gerais**. A primeira é que as condições de equilíbrio são equivalentes à **maximização** (minimização) de alguma magnitude. (...) Quando deixamos as unidades económicas individuais, a determinação das incógnitas deixa de ser relacionada com posições de extremo (...) Em vez disso, as propriedades dinâmicas do sistema são especificadas, e é feita a hipótese que o sistema está num **equilíbrio** ou movimento “estável” »





Francis Bacon (1561 –1626)

## Parceiro nº 2: retórica



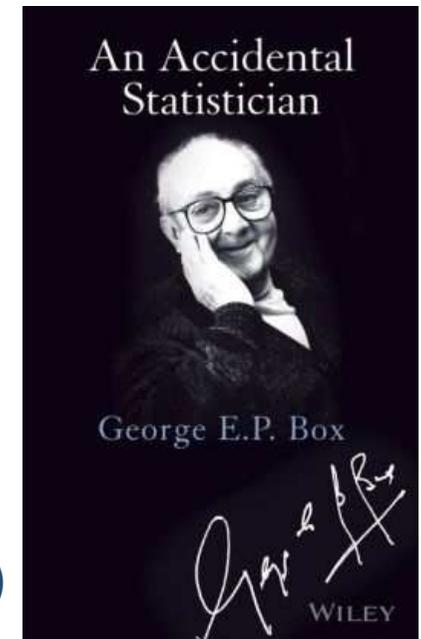
«o primeiro destempero do conhecimento, quando os homens estudam palavras e não matéria (...) Parece-me que o frenesim de Pigmalião é um bom emblema ou figuração desta vaidade: pois as palavras são apenas imagens da matéria; e excepto se têm vida de razão e invenção, apaixonar-se por elas é a mesma coisa que apaixonar-se por uma **imagem.**» Francis Bacon (1605) *The Advancement of Learning* I.IV.3

# Humildade da ciência

«Essencialmente, todos os modelos são errados, mas alguns são úteis»

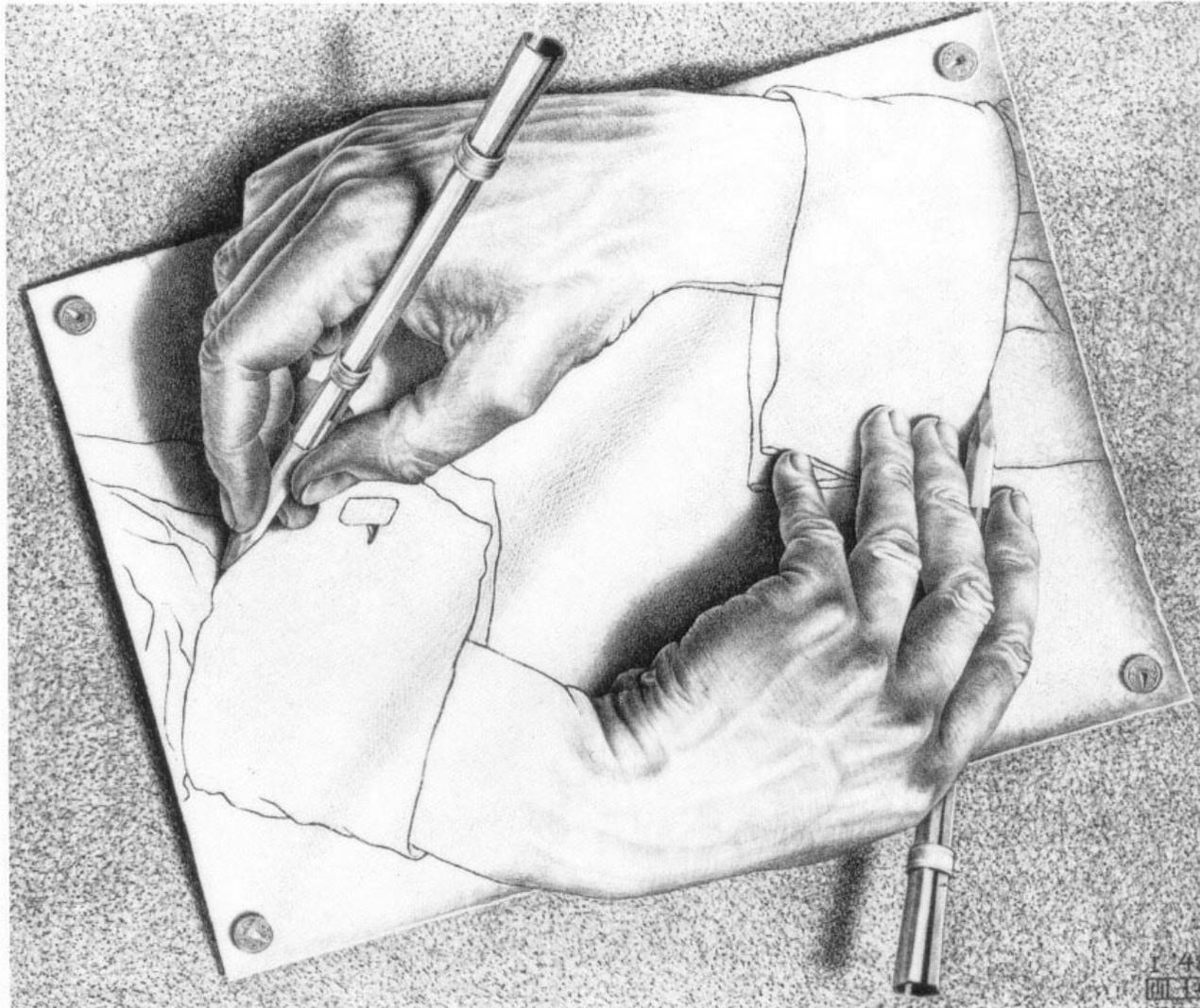
Box, G. E. P. (1979), "Robustness in the strategy of scientific model building", in Launer, R. L.; Wilkinson, G. N. (eds.), *Robustness in Statistics*, Academic Press, pp. 202

George E. P. Box (1919 – 2013)





# Conclusão - Só valem os modelos testados



M. C. Escher  
(1948) *Mãos  
desenhadoras*,  
litografia

# O economista como decisor



Feb 16th 2013



# Finalidade da economia

“O consumo é único fim e propósito de toda a produção; e o interesse do produtor deve ser atendido apenas na medida em que é necessário para promover o do consumidor. A máxima é tão perfeitamente autoevidente que seria absurdo tentar prová-la. Mas no sistema mercantil o interesse do consumidor é quase constantemente sacrificado ao do produtor; e parece considerar a produção, e não o consumo, com o fim último e objecto de toda a indústria e comércio.”

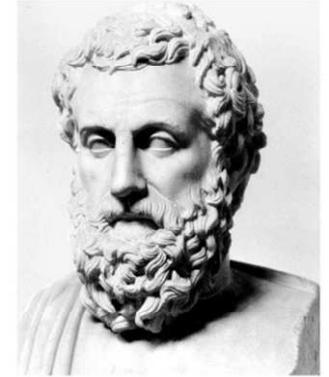
Smith, A. (1776) *Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*, IV .8

## Parceiro nº 3: interesse



- A economia lida sempre com interesses
  - nestas questões estão em jogo conveniências, por vezes poderosas e vitais
- Os interesses, em si, não são maus. São bons e indispensáveis
  - sem interesses, não há finalidades, propósitos, actividade económica
- Mas eles podem gerar enganos e fraudes
  - é preciso manter a objectividade e a busca da verdade, sem ser desviado pelo interesse

Aristóteles (384 aC–322 aC)

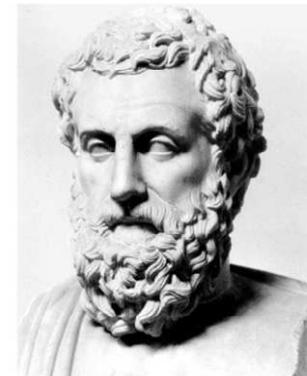


# Οἰκονομική

«há uma espécie da arte de adquirir que naturalmente é parte da administração familiar: ela deve por à disposição dos que administram a casa, ou dar-lhes os meios para conseguir os bens que devem estar em reserva, e que são indispensáveis à vida, e vantajosos a uma comunidade política ou familiar»

*Política* I, iii 8, 1256b.26

# Χρηματιστική



«uma vez inventada a moeda por causa das necessidades da troca, nasce uma outra forma de arte de adquirir, a forma comercial, (...) que procura o maior lucro possível (...). A causa desta atitude é que os seus interesses estão dirigidos à vida, mas não à vida boa; e como o desejo da vida é ilimitado, eles também desejam sem limite os meios produtores de vida»

*Política* I, iii 19, 1257b.1-1258a.5

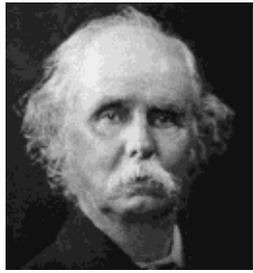


## O interesse

«A riqueza é um boa serva mas uma péssima senhora»

*“Divitiæ bona ancilla, pessima domina”*

Francis Bacon (1623) *De Dignitate et Augmentis Scientiarum*, VI



## Economistas



«É um facto que quase todos os fundadores da economia moderna foram homens de **temperamento gentil e simpático, tocado pelo entusiasmo da humanidade**. Preocupavam-se pouco com riqueza para eles próprios; preocupavam-se muito com a sua larga difusão entre as massas do povo. (...) Eram, sem excepção, devotados à doutrina que o bem-estar de toda a gente devia ser o fim último de todo o esforço privado e toda a política pública..»

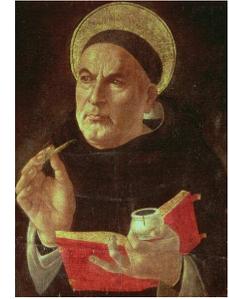
Marshall, A. (1890) *Principles of Economics*, Macmillan 1, 4, 6)



# Conclusão - «A economia é uma espécie da prudência»

Tomás de Aquino,

*Summa Theologiae* II-II 50, 3, 1



Tomás de  
Aquino  
(1225-1274)



Tiziano (1565)  
*Alegoria da  
Prudência,*  
National Gallery,  
Londres

# O economista como cidadão



Dec 24th 2005

# Finalidade da economia



«A economia política, considerada como um ramo da ciência de um estadista ou legislador, propõe-se dois objectivos distintos: em primeiro lugar, proporcionar um rédito ou uma subsistência abundante às pessoas, ou, mais propriamente, habilitá-las a obter esse rédito ou subsistência para si próprias; e, em segundo lugar, fornecer o Estado ou comunidade de um rédito suficiente para os serviços públicos. Propõe-se, assim, enriquecer tanto os indivíduos como o soberano»

Smith, A. (1776) *Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*, IV Introdução

## Parceiro nº 4: ideologia



- A economia lida sempre com ideologias
  - a forma como cada um vê o mundo e identifica finalidades, bons e maus, determina as decisões na economia
- As ideologias, em si, não são más. São boas e indispensáveis
  - sem avaliar o mundo, sem mapa da realidade, não se sabe para onde ir e o que fazer
- Mas podem gerar enganos e fraudes
  - não se pode deixar que as doutrinas nos desviem da objectividade e busca da verdade

# Ideologia

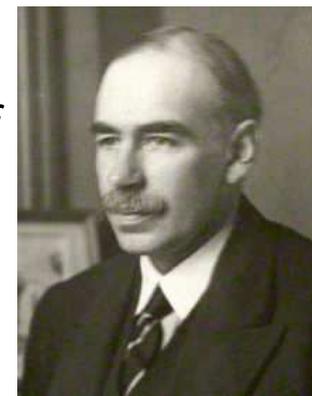
Paul A. Samuelson (1915-2009)  
William D. Nordhaus (1941-...)



**«O conflito entre eficiência e justiça é uma das mais profundas questões acerca do valor com que uma sociedade se defronta. (...) Ao tomar medidas para redistribuição da rendimento dos ricos para os pobres, os governos podem prejudicar a eficiência económica e reduzir o montante do rendimento nacional disponível para a distribuição» Samuelson, P. e W. Nordhaus (1992) *Economia*, McGraw-Hill, 14ª edição, p. 178 e 424**

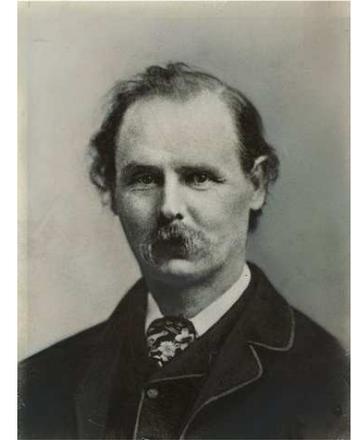
# Ideologia

«As ideias dos economistas e filósofos políticos, tanto quando estão certos como quando estão errados, são muito mais poderosas do que normalmente se imagina. Na verdade, o mundo é governado por pouco mais. Homens práticos, que se julgam imunes a quaisquer influências intelectuais, geralmente são escravos de algum economista já falecido. Os loucos no poder, ao escutarem vozes no ar, estão destilando o seu frenesim de algum rabisco acadêmico de alguns anos antes. Estou certo de que o poder dos interesses instalados é muito exagerado comparado com a gradual intromissão das ideias.» John Maynard Keynes (1936) *The General Theory of Employment, Interest and Money*, Macmillan, p. 383





## Economistas



«Quase todos os fundadores da economia moderna (...) eram fortes em coragem e prudência; pareciam frios, porque **não assumiam a responsabilidade de advogar avanços rápidos por caminhos não experimentados**, cujas únicas garantias de segurança eram as esperanças confiantes de homens de imaginações ansiosas, não estabilizadas pelo conhecimentos nem disciplinadas por pensamento sólido.»

Marshall, A. (1890) *Principles of Economics*, Macmillan 1, 4, 6)



Conclusão - «A realidade é mais importante que a ideia» Francisco (2013)

*Evangelium Gaudium*, 231

Francisco (1936-...)



Michelangelo (1512) *Criação do homem*, Capela Sistina, Vaticano

# O economista como guerreiro



Jun 13th 2015

# O papel do economista é desafiar

- a prodigalidade do demagogo
- a ganância do especulador
- a tacanhez do proteccionista
- a arrogância do engenheiro social
- o fanatismo do ideólogo
- a falácia da burlão
- o abuso do privilegiado
- o oportunismo do explorador

# O papel do economista é desafiar

- a prodigalidade do demagogo
- a ganância do especulador
- a tacanhez do proteccionista
- a arrogância do engenheiro social
- o fanatismo do ideólogo
- a falácia da burlão
- o abuso do privilegiado
- o oportunismo do explorador





Conclusão - Não há almoços grátis



Pierre-Auguste Renoir (1881) *O Almoço dos canoeiros*, The Phillips Collection, Washington, D.C.